



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**O NACIONALISMO UTÓPICO EM “TRISTE FIM DE POLICARPO  
QUARESMA” DE LIMA BARRETO**

**WAGNE DANTAS DE PAZ**

**Catolé do Rocha – PB**

**2014**

**WAGNE DANTAS DE PAZ**

**O NACIONALISMO UTÓPICO EM “TRISTE FIM DE POLICARPO  
QUARESMA” DE LIMA BARRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora:  
Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**Catolé do Rocha – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P348n Paz, Wagne Dantas de  
O nacionalismo utópico em "Triste fim de Policarpo Quaresma" de Lima Barreto [manuscrito] : / Wagne Dantas de Paz. - 2014.  
27 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.  
"Orientação: Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Nacionalismo. 2. Utopia. 3. Policarpo Quaresma. I.  
Título.

21. ed. CDD 320.54

WAGNE DANTAS DE PAZ

O NACIONALISMO UTÓPICO EM “TRISTE FIM DE POLICARPO  
QUARESMA” DE LIMA BARRETO

Aprovado em 25 de Novembro de 2014

Banca examinadora

*Marta Lúcia Nunes*

---

Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB  
Orientadora

*Maria Fernandes de Andrade Praxedes*

---

Profa. Ma. Maria Fernandes Praxedes – UEPB  
Examinadora

*Doralice de Freitas Fernandes*

---

Profa. Ma. Doralice de Freitas Fernandes – UEPB  
Examinadora

**À minha família por ter me dado muito incentivo nas horas de cansaço e desânimo e, por ter colaborado de várias maneiras para que eu chegasse até aqui. A minha esposa que também me apoiou em momentos difíceis e ao meu filho que com tanto carinho me encorajou a continuar lutando. E acima de tudo agradeço a Deus. Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela força espiritual e determinação para superar todas as adversidades e persistir na realização deste trabalho, concluindo mais uma etapa da minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, **Raimundo Dantas de Sousa e Josefa Salviano de Sousa**, pelo apoio, compreensão e ajuda. Às minhas irmãs, por terem colaborado comigo em alguns momentos. A minha esposa **Ana Maria de Lucena Leandro de Paz e André Salomão Leandro de Paz**, meu filho, por acreditarem em mim, e por todo carinho dedicado ao longo dessa caminhada.

A minha querida e estimada orientadora, **Profa. Marta Lúcia Nunes**, por toda dedicação, paciência e serenidade na orientação deste trabalho. Às queridas e também estimadas professoras: **Maria Fernandes Praxedes e Doralice de Freitas Fernandes**, por terem aceitado o convite para atuarem como examinadoras.

Aos meus amigos e colegas do curso, por todos os momentos inesquecíveis que vivemos juntos e a todos os professores do curso de Letras, que foram tão importantes na minha trajetória acadêmica, e peças fundamentais no meu desenvolvimento intelectual.

A todos os meus amigos, pela amizade, cumplicidade, incentivo e apoio constante, por acreditarem em mim, e por terem sempre palavras de encorajamento nos meus momentos de desânimo.

Por fim, gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram de maneira direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho; os meus eternos agradecimentos.

**A pátria que quisera ter era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio do seu gabinete. Nem a física, nem a moral, nem a intelectual, nem a política que julgava existir, havia. A que existia de fato, era a do Tenente Antônio, a do doutor Campos, a do homem do Itamarati.**

**Lima Barreto**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1 A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE LIMA BARRETO</b>	<b>11</b>
1.1 Contextualização sócio-histórica	11
1.2 Lima Barreto: aspectos relevantes	12
<b>2 NACIONALISMO E UTOPIA EM “TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA”</b>	<b>15</b>
2.1 Aspectos principais da obra e o perfil do major Quaresma	15
2.2 Análise do nacionalismo utópico	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>



## RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é estudar e refletir sobre o nacionalismo utópico do personagem principal da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o Major Quaresma, idealizado por Lima Barreto. Em termos gerais, para situarmos o autor, apresentamos dados sobre os acontecimentos históricos e sociais de sua época que serviram de alicerce para a produção de sua obra literária e, também, acerca das influências culturais e filosóficas que contribuíram para a sua formação, bem como da maneira pela qual sua literatura foi recebida pela crítica do seu tempo e atual. A análise transcorreu pela origem dos ideais nacionalistas na personagem, os quais incitaram Policarpo Quaresma a um sentimento de radicalismo na luta por propostas para melhorar o país, o que também serviu para lhe despertar a consciência e a percepção que o próprio Quaresma passa a ter de si mesmo, de que suas ideias não podem se realizar e, daí, seu desapontamento que acaba levando-o ao hospício. O trabalho foi realizado com base em um aporte metodológico de cunho bibliográfico, especificamente centrado nas concepções de: Dias (2001), Faraco (2001), Prado (1988), Proença (1982), Sevsenko (1999), Oliveira (1997), Sarmiento e Tufano (2004), Barbosa (1988), Matos (2008), Mota (1994), Seara (2008), Lipson (1966), Candido (2002), Holanda (1995), Coutinho (1997), Coelho (2007), dentre outros. Após a pesquisa realizada foi possível inferir que a personagem, objeto de estudo, apresenta aproximações marcantes com o autor e com o povo brasileiro, e que ambos são frutos da sociedade em que viveram, mesmo que, demonstrados de forma ficcional, confirmam as batalhas da sociedade pelo nacionalismo, e as utopias que estavam ligadas a essas lutas.

**Palavras-Chave:** Nacionalismo. Utopia. Policarpo Quaresma.

## ABSTRACT

The main objective of this work is to study and reflect on the utopian nationalism of the main character of the work *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, Major Quaresma, devised by Lima Barreto. In general, to situate the author, we present data on the historical and social events of his day that served as the foundation for the production of his literary work and also about cultural and philosophical influences that contributed to his training, and the manner in which its literature has been received by the critics of his time and current. The analysis went the origin of the nationalist ideal in character, which urged Policarpo Quaresma a sense of radicalism in the fight for proposals to improve the country, which also served to awaken his conscience and the perception that the very Lent must now himself, that his ideas can not be realized and, hence, their disappointment that eventually leads him to the hospice. The study was based on a methodological contribution of bibliographic nature, specifically focused on the concepts of: Dias (2001), Faraco (2001), Prado (1988), Proença (1982), Sevsenko (1999), Oliveira (1997), Sarmiento e Tufano (2004), Barbosa (1988), Matos (2008), Mota (1994) Seara (2008), Lipson (1966), Candido (2002), Holanda (1995), Coutinho (1997), Coelho (2007), among others. After the research was possible to infer that the character, object of study, shows remarkable approaches with the author and with the Brazilian people, and that both are fruits of the society in which they lived, even if calculated in fictional form, confirm the battles of society by nationalism, and utopias that were linked to these struggles.

**Keywords:** Nationalism. Utopia. Policarpo Quaresma.

## INTRODUÇÃO

As abordagens feitas neste trabalho são o resultado de um estudo da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, do escritor Lima Barreto. Neste artigo procuramos discutir a utopia do nacionalismo exagerado e ufanista que estava acontecendo na época em que viveu esse observador dos problemas sociais do Brasil de seu tempo, que é o escritor Lima Barreto. O interesse pela obra e pelo tema surgiu por tratar de assuntos que, ainda hoje, podem levar a uma reflexão dos problemas sociais da sociedade brasileira contemporânea. *Triste Fim de Policarpo Quaresma* foi escrito por Afonso Henriques de Lima Barreto, publicado inicialmente em folhetins do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, entre 11 de agosto e 19 de outubro de 1911.

Mais conhecido por Lima Barreto, suas obras constituem-se em uma rica fonte de estudos que podem servir de fundamento para trabalhos de pesquisa em várias áreas dos saberes na academia a exemplo de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Apesar dos muitos temas que podem ser tratados a partir desta obra, a finalidade da pesquisa consistiu em abordar a questão do nacionalismo utópico e da frustração vivida pelo personagem protagonista de Lima Barreto, o major Quaresma.

Este trabalho se estrutura basicamente em duas partes principais. Na primeira, tratamos da produção literária de Lima Barreto, abordando desde a contextualização sócio-histórica que serviu para o autor produzir sua literatura até os aspectos mais relevantes da vida e obra de Lima Barreto. Na segunda, apresentamos o Nacionalismo e a Utopia em *Triste Fim de Policarpo Quaresma* partindo de uma síntese da obra e de algumas características do perfil do Major Quaresma. E ainda, fizemos uma análise do nacionalismo comparando a visão nacionalista de Lima Barreto com a de outros escritores.

Na pesquisa realizada, não houve a pretensão de explorar tudo sobre o tema, visto ser pouco espaço para detalhar tudo em apenas um artigo, e também, por sabermos que há pesquisadores com olhares mais aguçados, os quais podem encontrar outros detalhes que podem ter escapado da nossa apreciação.

Esperamos que com este trabalho, possamos provocar o interesse em nossos leitores, por estudos que possam averiguar os pormenores que aqui escaparam.

## 1 A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE LIMA BARRETO

### 1.1 Contextualização sócio-histórica

De acordo com Sevcenko, Lima Barreto desenvolveu suas obras “[...] para elucidar linhas cruciais de tensão presentes no interior do mundo social da Primeira República” (SEVCENKO, 1999, p. 120).

Essa mesma afirmação de que o mundo da Primeira República foi um tempo de confrontos e tensões sociais entre as classes, também é defendida por Pinto:

A Primeira República, também conhecida como República Velha, constitui a primeira fase da organização republicana nacional e vai desde a Proclamação da República em 1889 até a chamada Revolução de 1930. Pela liderança do poder de Estado, alteraram-se confrontos e alianças entre a oligarquia rural e os militares das Forças Armadas. (PINTO, 2014, p. 1)

O povo brasileiro estava dividido entre os interesses que geravam os confrontos e os acordos políticos destes dois seguimentos sociais. Portanto, as pessoas ou estavam recebendo influências de militantes latifundiários, ou estavam sendo incentivadas pelos ideais dos militares que nesta época estavam sendo fortemente catequisados pelos movimentos revolucionários da filosofia positivista que estava chegando ao país, e, Lima Barreto, por estar mais ligado aos militares, sofreu essas influências. De acordo com Sevcenko (1999), Lima Barreto recebeu as influências da filosofia positivista de Augusto Comte que na época da sua formação acadêmica estava em expansão no Brasil.

O Positivismo é uma filosofia que surgiu na França em meados do século XIX, fundada por Augusto Comte que teve como colaboradora Clotilde de Vaux. (Igreja Positivista do Brasil, 1997). Seu fundamento traz os princípios de unir ciência, filosofia e religião, tornando-se uma “religião científica” por fugir dos dogmas teológicos ou, como eles também a chamam, ela é uma “Religião da Humanidade”. Há nesta doutrina uma forte tendência do culto à pátria onde, para defendê-la, eles

fazem a guerra; dão suas vidas. Contudo, o seu princípio maior é lutar pela paz, defender a paz.

Segundo Oliveira (1997, p. 1), “Preferir a paz à guerra e procurar soluções humanas para os conflitos tem sido a meta dos estadistas e dos grandes chefes militares positivistas”.

A formação positivista exerceu influência na cosmovisão de Lima Barreto, logo após o seu ingresso na Escola Politécnica de formação positivista no Brasil, onde a formação está voltada para uma preocupação em se encontrar soluções e resolver os problemas da humanidade. Conforme diz Prado (1988), Lima Barreto começa sua trajetória na escola primária num momento em que o Brasil estava sendo marcado por dois acontecimentos históricos de mudanças na vida política e social. Esses acontecimentos são a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889).

É nesse contexto sociopolítico em que a nação brasileira estava vivendo uma série de conflitos em busca da sua identidade nacional, tentando resolver problemas relacionados à escravidão e às oligarquias políticas, que surgiu o escritor Lima Barreto que, como já foi citado anteriormente, tira desses conflitos as reflexões para escrever os textos que vão compor suas obras e, especialmente *Triste Fim de Policarpo Quaresma* que é um texto através do qual, o autor representa os referidos conflitos em busca de identidade nacional e também expõe a sua própria visão sobre o nacionalismo, a qual tem reflexos desse amor que tinha pela pátria e que aprendeu na escola positivista.

## **1.2 Lima Barreto: aspectos relevantes**

Afonso Henriques de Lima Barreto, ou, Lima Barreto, como ficou conhecido, nasceu no Rio de Janeiro em 13 de maio 1881. Era filho de Amélia e João de Lima Barreto. O pai era um tipógrafo culto e a mãe, professora. Seus pais moravam no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, capital do Império Brasileiro, na época. Lima Barreto era filho de pais pobres e mulatos. Aos 06 anos de idade, ficou órfão de mãe. Estudou no colégio Pedro II (curso secundário) e no curso de Engenharia da Escola Politécnica. (DIAS, 2001).

Segundo Sevcenko (1999), Lima Barreto foi criado na ilha do Governador, mas nasceu em Laranjeiras. Seu pai era almoxarife e Lima ficou muito cedo, órfão de mãe. Ele era mestiço de negro. Fez seus estudos colegiais no curso de engenharia da Escola Politécnica na cidade do Rio de Janeiro, quando, por falta de recursos, desistiu após dois anos de estudos e foi trabalhar no cargo de amanuense, ou, nas palavras de Lima Barreto (2001), “um subsecretário do Arsenal de Guerra”.

Lima Barreto passou por vários problemas financeiros e de saúde desde criança e, na vida adulta, entregou-se ao vício da bebida, o qual tornou-se um alcoólatra, precisando várias vezes se afastar do emprego para fazer tratamento de recuperação tendo até que passar por internamentos em hospital de loucos. (FARACO, 2001).

Sua primeira obra foi o romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, na qual o autor faz um tipo de desabafo contra uma empresa de jornal onde trabalhou e com quem conviveu e, não teve muita aceitação por conta do teor crítico e agressivo, com denúncias e desabafos pessoais. (DIAS, 2001).

O livro expõe os bastidores da imprensa dominante da época, a qual estava a serviço das elites reproduzindo, “a sua maneira, todos os defeitos de uma estrutura social mais ampla, impiedosa e forte, a sufocar a manifestação dos homens conscientes que divergiam dela”. (PROENÇA, 1982, p. 10).

Foi com a revolta esboçada em *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, que Lima Barreto, manifestou sua insatisfação, a insurreição que originou o pré-modernismo no Brasil como relata Faraco.

Através dessa ousadia, Lima Barreto inaugura a rebeldia no cenário do nosso Pré-Modernismo: um estilo oposto ao bem-comportado modo de escrever de quase todos os seus contemporâneos. Se o Pré-Modernismo foi uma fase de transição, Lima Barreto estava mais para o Modernismo que para o Pré. (FARACO, 2001, p. 10).

Eis a razão da não aceitação da sua obra, pois os detentores do poder entenderam que seu posicionamento era um ataque à elite conservadora dos poderes de opressão social. Essa classe dominante a que Lima Barreto se opunha era tanto política, senhorial, quanto à própria elite literária, a qual, por estar presa a uma literatura que privilegiava as formas estéticas clássicas, acabou produzindo muitas vezes uma literatura desvinculada das nossas realidades sociais.

Conforme relatam Sarmento e Tufano (2004, p. 127).

Nos primeiros anos do século XX, a literatura brasileira passava longe dos problemas mais sérios da sociedade brasileira. Era encarada apenas como uma forma de entretenimento das elites. Nossa poesia era quase toda parnasiana, com sua linguagem artificial e temas repisados. A prosa buscava os velhos recursos do Realismo e até do Romantismo.

Segundo Dias (2001), *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, foi a obra que rendeu ao autor uma primeira aprovação e serviu para trazer um novo alento ao escritor para continuar produzindo, depois da decepção que teve com o descaso que foi dado a sua primeira obra.

Mesmo assim, Coutinho (1974) *apud* Dias (2001), aponta *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* como leitura fundamental para se perceber a natureza histórico-universal da crítica que está em toda a produção literária de Lima Barreto.

Diferentemente de sua primeira obra, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, que foi mal vista pelos críticos, boicotada pela imprensa e, não produziu o debate esperado pelo autor por conter muitos desabafos pessoais, o *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, foi bem recebido. (DIAS, 2001).

Seu trabalho literário como um todo, sempre gerou ambivalência, ao mesmo tempo, foi bem visto por uns e, rejeitado por outros. Segundo Proença (1982), a vida cheia de angústias, as privações financeiras e o tempo muito atarefado de Lima Barreto, contribuíram para que suas obras ficassem sem um trabalho mais refinado pelo autor, o que lhe conferiu o título de desleixado por alguns puristas tanto da sua época quanto da nossa.

Mas, em outros momentos, as obras de Lima Barreto apresentam “trechos burilados, em que atingiu a perfeição de estilo” onde se “sobressaem nítidas algumas linhas estéticas e de pensamento, inseparáveis da obra de Lima Barreto” (PROENÇA, 1982, p. 68).

*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, foi publicado inicialmente em folhetins entre 11 de agosto e 19 de outubro de 1911, pelo “Jornal do Comércio do Rio de Janeiro”. (DIAS, 2001)

## 2 NACIONALISMO E UTOPIA EM TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

### 2.1 Sínteses da obra e perfil do major Quaresma

A obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, trata da temática do nacionalismo como uma necessidade a ser refletida; mostra uma luta que deveria ser repensada pelo povo, o qual mantinha a ilusão de mudanças que fossem capazes de formar uma nação com identidade própria, reconstruída para atender as carências de seu povo. Mas essa figura da pátria era uma ilusão, um patriotismo que não condizia com a realidade vivida pelo povo.

Lima Barreto, como um perspicaz observador do quadro social, usa a ingenuidade de seu personagem, o Major Quaresma, para mostrar a conjuntura de alienação social vivenciada pelos indivíduos da sociedade de sua época.

Centrado na temática do nacionalismo como valor a ser revisto, o autor mobilizará um referencial adequado à reconstituição histórico-ficcional forjando um espaço favorável de confronto entre o patriotismo ufano/abstrato do Major Policarpo e a realidade concreta do cotidiano nacional. (DIAS, 2001, p. 6).

Policarpo Quaresma era um tanto imaturo quanto à realidade que estava na prática do dia a dia fora daquelas propostas teóricas que se encontravam nos livros.

O protagonista do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* se mostra obcecado pelas ideias de um nacionalismo desligado do europeu, quando envia à Câmara, um requerimento pedindo para o Congresso Nacional votar e aprovar o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro. (BARRETO, 2001).

Esse comportamento de Quaresma mostra a necessidade de uma reação, de alguém que comece a fazer algo pelas mudanças políticas do Brasil.

De acordo com Dias (2001, p. 5), “Lima Barreto cria sua consistente personagem, o Major Policarpo Quaresma, caracterizando-o como patriota de ação, tomado de ‘um sentimento sério, grave e absorvente’ pelo seu país”.

Dessa forma, a obra em estudo procura mostrar que se fazia necessário que o povo brasileiro, tipificado no personagem Quaresma, tivesse uma “ação”, o que de certa maneira estava acontecendo, porém de modo ingênuo causando a frustração de vários grupos sociais como pode ser visto no desapontamento do personagem, o



qual reflete a decepção dessa sociedade, que de alguma forma procurava se superar.

Identificado com o narrador, Lima assumirá a representação de alguns aspectos expressivos do contexto histórico-social do final do século, no interior dos quais o ingênuo e impetuoso reformismo de Quaresma vai ser humanamente experimentado, isto é, vivenciado em tropeços e superações ocorrentes em qualquer processo humano de ação/conhecimento. (DIAS, 2001, p. 5, 6).

Nota-se na obra que Quaresma agiu, no entanto, do jeito imaturo com a ideia daquele infeliz requerimento. Quaresma sugeriu que a língua Tupi-guarani fosse aprovada no Congresso Nacional como língua oficial da nação brasileira.

Essa ideia resultou em um fracasso que rendeu ao Major Quaresma a zombaria que foi noticiada pela imprensa por muitos dias deixando-lhe com irritação e profundamente decepcionado. (BARRETO, 2001).

Segundo Coutinho, (1997, p. 218), “Seus escritos, em geral, contêm os resquícios de suas amarguras, de suas decepções e de suas revoltas, quase sempre de maneira ostensiva [...]”.

Apesar de tantas críticas, tirando os ressentimentos que tanto ofenderam a Quaresma, os sonhos de melhorar o país, não se enfraqueceram. Pelo contrário, até ficaram mais fortes, mesmo que Quaresma soubesse que não tinha mais ninguém que compartilhasse de suas ideias. Com as críticas recebidas, Quaresma, refletia, repensava e via que as pilhérias que lhe faziam eram precipitadas; enquanto percebia isso, suas ideias o dominavam cada vez mais (BARRETO, 2001).

O perfil de persistência do personagem se identifica com a perseverança do povo brasileiro que até hoje continua sonhando e faz o esforço para ter um país melhor.

Segundo Seara (2008), *Triste Fim de Policarpo Quaresma* é o romance mais conhecido de Lima Barreto e apresenta um protagonista que é símbolo do ideal de brasilidade de seu tempo.

## **2.2 Análise do nacionalismo**

A obra objeto de estudo deste trabalho é descrita pelos críticos literários como uma espécie de autobiografismo do autor, o que percebemos com muita clareza quando passamos a estudar um pouco da vida pessoal do escritor Lima Barreto.

Por meio da caracterização do personagem Policarpo Quaresma, Lima Barreto, expressa e critica toda a concepção de nacionalismo que havia no seu tempo, ironizando os ideais de um nacionalismo patriótico verdadeiro misturado com os interesses pessoais da classe de poder. Para Silva:

[...] já nessa caracterização de Quaresma, o narrador ironiza, de maneira implacável, o perfil nacionalista reinante, mesclado entre interesses pessoais de uma elite autoritária e o autêntico patriotismo altruísta, voltado para as reais necessidades do povo, numa nova consciência de nação. (SILVA, 2010, p. 4).

Para Barbosa, (1988), o estilo de nossa cultura era marcado pelas elites culturais, políticas e administrativas que se opunham as novas ideias que surgiram no meio do patriarcado rural e da burguesia urbana. Essa classe dominante, formada em sua maior parte por bacharéis e doutores, controlava a política, a educação, a literatura e as oportunidades até mesmo dos filhos de boas famílias que ingressavam no ensino superior para conservar o status do seu poder.

Eram poucas as opções para os filhos de boas famílias que terminavam o curso de preparatórios e ingressavam nas faculdades. Tinham que ser bacharéis, médicos ou engenheiros, estes, em número bem menor, dado o caráter mais 'técnico' destas escolas. (...) As elites culturais, políticas e administrativas, constituídas em sua maior parte por bacharéis e doutores marcavam o estilo de nossa cultura, cujas tradições se condensavam como em núcleos de resistência às ideias inovadoras, no patriarcado rural e na burguesia urbana. (BARBOSA, 1988, p. 33).

O nacionalismo conforme visto em Barbosa, está na mesma percepção do nacionalismo criticado por Lima Barreto. Por ter ocorrido a mudança de um Brasil Império para um Brasil República a época era propícia para que o povo brasileiro procurasse novas formas políticas de governar o país. No entanto, o que de fato acontecia na prática, era que o país vivia uma república na legislação e, no exercício de suas atividades políticas, a pátria estava sendo regida por uma ditadura que trazia os "vícios" de uma política corrupta e deformada das raízes europeias. Matos a este respeito, fala da maneira como Chateaubriand denomina a forma como estavam governando o Brasil:

Podemos observar que vício foi o termo utilizado por Chateaubriand para designar esse estado de corrupção da política nacional, o que para nós esclareceu sua visão da mesma. (MATOS, 2008, p. 50).

Policarpo Quaresma tinha aprendido nos livros uma concepção da vida ideal, defendia suas ideias sem nenhum interesse pessoal por dinheiro ou posição no poder político do país, mas logo percebeu de que havia uma contradição entre as propostas sonhadas por ele e os interesses da classe dominante para com o povo brasileiro. Quaresma entendeu também que os teóricos que escreveram preocupados com uma pátria melhor, da mesma forma que ele, eram sonhadores, tinham uma percepção cândida, clara e legítima das necessidades reais da sociedade, porém, não consideravam que os zelos dos políticos não estavam voltados para as necessidades do povo e, sim, para os interesses particulares da própria classe política.

Desinteressado de dinheiro, de glória e posição, vivendo numa reserva de sonho, adquirira a candura e a pureza d'alma que vão habitar esses homens de uma ideia fixa, os grandes estudiosos, os sábios, e os inventores, gente que fica mais terna, mais ingênua, mais inocente que as donzelas de poesia de outras épocas. (BARRETO, 2001, p. 54).

O país nessa época estava enfrentando uma fase de muitas contradições. Era um momento de transição de vários comportamentos da nossa cidadania. Passava-se de uma sociedade escravocrata para uma sociedade abolicionista, de uma nação dominada pelo império para um povo livre com a finalidade de viver uma república com democracia. Havia entrechoques de grupos sociais que lutavam para conservar uma política de cunho favorável a uma sociedade de base econômica agrária, ruralista, e, grupos do outro lado, surgiam com uma mentalidade nova, tendo visões de uma sociedade urbanizada voltada para uma economia liberal que pudesse satisfazer as exigências do mercado capitalista.

A situação da cultura intelectual era igualmente insatisfatória. Muitos homens de saber e administradores da Metrópole já eram brasileiros, recrutados graças à competência. Apesar de integrados no sistema de dominação, eles eram pela própria existência elemento de contradição, mostrando o paradoxo de uma colônia cerceada nas suas aspirações, mas que começava a fornecer peças importantes para o funcionamento da cultura e da administração metropolitana, por meio de seus cientistas, magistrados, eclesiásticos, escritores, funcionários. (CANDIDO, 2002, p. 8).

Tudo isso gerou uma situação controversa e conturbada no Brasil desse tempo como foi notado por Candido (2002, p. 7), ao dizer que “No começo do século XIX o Brasil estava numa situação que hoje podemos ver o quanto era contraditória, não apenas no sentido político, mas também cultural.” Esse estado político e cultural levou muitos brasileiros a ficarem decepcionados com o país.

Com essas decepções, o personagem de Lima Barreto, começa a refletir e percebe que a concepção dos seus sonhos era uma utopia. O personagem sentiu a rejeição de suas ideias nacionalistas nas formas de expressão que tantas vezes flagrou seus colegas de trabalho usando para se referir a ele tratando-o como tolo e doido.

A brusca popularidade de Quaresma, o seu sucesso e nomeada efêmera irritaram os seus colegas e superiores. Já se viu! dizia o secretário. Este tolo dirigir-se ao Congresso e propor alguma coisa! Pretensioso! O diretor, ao passar pela secretaria, olhava-o de soslaio e sentia que o regulamento não cogitasse do caso para lhe infligir uma censura. O colega arquivista era o menos terrível, mas chamou-o logo de doido. (BARRETO, 2001, p 55).

Os comentários dos colegas de trabalho faziam alusão ao requerimento que o major apresentou ao Congresso Nacional solicitando a aprovação do Tupi-guarani como língua oficial do povo brasileiro. O major Quaresma também demonstra sua obsessão pelo nacionalismo através das obras que compunham a sua vasta biblioteca, ou seja, autores brasileiros e estrangeiros reconhecidamente nacionalistas, tanto no âmbito da literatura quanto no âmbito histórico, tais como: José de Alencar, Gonçalves Dias, Gabriel Soares Gandavo, dentre outros.

As lutas de historiadores, escritores da Literatura, proprietários rurais, políticos e militares de esquerda procuravam mostrar uma reflexão para um nacionalismo que tivesse haver com a realidade brasileira resgatando elementos originários de sua cultura, propondo um movimento que integrasse a vontade social ao poder do Estado e refletisse sobre a disparidade que havia entre os interesses do povo, as elites e o governo. Sendo assim:

O universo ideológico que aproxima esses movimentos e seus pensadores possui em seu cerne a luta pelo desenvolvimento de uma cultura originalmente brasileira, de integração do Estado e sociedade, do estímulo e conhecimento das realidades da nação e principalmente o reconhecimento dos problemas nacionais, do abismo entre o povo, sua elite e o governo. (MATOS, 2008, p. 38).

Esses movimentos a quem Matos se refere procuravam uma consciência maior dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira. Em suas pesquisas, Quaresma se interessava por conhecer aspectos próprios do Brasil como sua fauna, flora, hidrografia, suas riquezas minerais, suas relações políticas, econômicas, sociais e, suas relações diplomáticas internacionais. (BARRETO, 2001).

Antonio Candido, no entanto, aparenta ter uma visão mais conservadora sobre o nacionalismo, quando reconhece a herança literária do Brasil, vindo das raízes europeias e, se mostra conformado com essa posição chegando até a criticar o nacionalismo que propunha modernizar a sociedade como se rejeitasse o seu parentesco literário.

A Literatura do Brasil faz parte das literaturas do Ocidente da Europa. No tempo da nossa independência, proclamada em 1822, formou-se uma teoria nacionalista que parecia incomodada por este dado evidente e procurava minimizá-lo, acentuando o que havia de original, de diferente, a ponto de rejeitar o parentesco, como se quisesse descobrir um estado ideal de começo absoluto. (CANDIDO, 1999, p. 8).

Outra demonstração da citada obsessão está relacionada com a intolerância do personagem Quaresma que discutia com os colegas quando alguém comparava as qualidades do Brasil com as de outros lugares. “Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo” (BARRETO, 2001, p. 23).

O personagem não aceitava que seus colegas e amigos tivessem simpatia pelos recursos naturais de outros países, enquanto as riquezas naturais do Brasil eram desvalorizadas; e fez disso, o motivo de suas lutas, de suas reivindicações, de seus desabafos, de suas críticas sociais, que Lima Barreto expressava através dos jornais onde divulgava os folhetins. De acordo com Afrânio Coutinho, Lima Barreto foi:

Atraído, por alguns fatores irrecusáveis, às lutas de reivindicação transportadas para a estética pelo Naturalismo, a que não fugiu de todo, Lima Barreto teve como afã absorvente a crítica social. Por isso mesmo, era levado a praticar frequentemente a literatura em função do jornalismo e, neste, o panfleto é que melhor se ajustava às suas disposições. (COUTINHO, 1997, p. 218).

A utopia do Major Quaresma se evidencia quando o mesmo mostra que somente ele parecia estar realmente preocupado com os problemas do país. Quaresma fez um projeto de políticas públicas, de melhores condições de vida e de trabalho, de melhorias sociais e levou ao Marechal Floriano Peixoto, o qual, ao ler o projeto, não teve interesse pelas sugestões do major, tratando-as com descaso, dizendo que Quaresma é um visionário, um sonhador...

Mudar um país, não é somente uma questão de propostas políticas e dos anseios do contexto social, tem haver muito mais com a estrutura política institucionalizada e com as ideias filosóficas que estão por trás dessa estrutura. A esse respeito, foi dito que, “Todo Estado consiste no entrosamento de três elementos: o contexto social, sua estrutura política e institucional, e seus ideais filosóficos” (LIPSON, 1966, p. 20).

Lima Barreto procurou mostrar que as propostas de melhorar o país não eram postas em prática porque os homens que faziam o poder governante do Brasil, não estavam realmente preocupados em resolver os problemas do povo brasileiro. Lima Barreto dá fala ao seu personagem, o Major Quaresma, para dizer que o Marechal Floriano Peixoto só governava pensando em seu próprio bem estar e, de sua família.

Em virtude de insucessos na exploração agrícola de duas das suas propriedades, a sua situação particular era precária, e não queria morrer sem deixar à família as suas propriedades agrícolas desoneradas do peso das dívidas. (...) Honesto e probo que era, a única esperança que lhe restava, repousava nas economias sobre os seus ordenados. (BARRETO, 2001, p. 131).

A utopia se confirma com a decepção de Quaresma quando vem a consciência de que seus esforços e sua boa vontade de ver mudanças no país, nunca iriam acontecer porque, embora os políticos falassem que queriam melhorias para o povo, o que de fato eles queriam era que tudo continuasse do mesmo jeito, ou, quase do mesmo jeito, para que eles pudessem continuar fazendo a sua política de manutenção das classes e das forças de poder. Quaresma se convenceu que pouco lhe adiantaria lutar, visto que toda a estrutura social brasileira já estava organizada no modelo que convergia para os padrões coloniais da Europa. Segundo Mota:

[...] a língua, os estilos, os esquemas ideológicos. Eles teriam dado, a partir das academias do século XVIII, a forma culta, transnacional, a que se teriam subordinado os conteúdos da paisagem e da sociedade colonial. A história brasileira teria sido uma história de integrações, mais ou menos felizes, da nossa realidade aos padrões europeus (MOTA, 1994, XV).

Conforme visto nas palavras de Mota, toda a estrutura social estava formada no modelo de sociedade adaptado “aos padrões europeus”. Esse modelo era confortável para alguns que estavam no poder e quaisquer propostas de mudanças que alterassem esses padrões geravam um desconforto para as autoridades constituídas no poder.

Por isso o presidente sentia-se incomodado e mudava a sua fisionomia facial demonstrando insatisfação com quem falasse ou sugerisse através de documentos propostas de mudanças e melhorias para o país. (BARRETO, 2001).

Segundo Sérgio Buarque de Holanda, (1995), as numerosas agitações por mudanças que ocorreram antes e depois da Independência, tinham apenas um caráter externo, pois na verdade, era difícil apagar as marcas políticas deixadas pela colonização portuguesa.

Policarpo Quaresma vivenciou essa experiência no memorial que enviou ao Marechal Floriano Peixoto pedindo reforma política, melhores condições de trabalho, medidas fortes e adequadas que dessem iniciativas de favorecer um trabalho remunerador.

Aquele falatório de Quaresma, aquele apelo à legislação, a medidas governamentais, iam mover-lhe o pensamento, por mais que não quisesse. O presidente aborrecia-se. (...)

-Mas, pensa você, Quaresma, que eu hei de pôr a enxada na mão desses vadios?! Não havia exército que chagasse...

Quaresma espantou-se, titubeou, mas retorquiu:

-Mas, não é isso, marechal. Vossa Excelência com o seu prestígio e poder, está capaz de favorecer, com medidas enérgicas e adequadas, o aparecimento de iniciativas, de encaminhar o trabalho, de favorecê-lo e torna-lo remunerador... (BARRETO, 2001, p.150).

Neste fragmento da obra, Lima Barreto mostra o estado de pânico psicológico e emocional do personagem, o qual fica atordoado quando tenta argumentar que o ditador tinha poder para fazer as reformas no setor agrário, mas parecia não se dar conta de que estava na presença de um homem autoritário e também proprietário de terras.

Quaresma confrontou, mas sabia que “Nos domínios rurais, a autoridade do proprietário de terras não sofria réplica. Tudo se fazia consoante a sua vontade, muitas vezes caprichosa e despótica.” (HOLANDA, 1995, p. 80).

O cúmulo da utopia é demonstrado pelo desgaste físico, emocional e psicológico de Policarpo Quaresma, o qual enfrenta problemas de loucura, tendo que ficar internado para fazer tratamento, em um hospício. (BARRETO, 2001).

Esse infortúnio de Policarpo Quaresma pode ser, além de se identificar com a vida do autor, uma maneira de demonstrar que querer mudar o país, é caminhar para a loucura, é trazer para si, muitas preocupações que aqueles que realmente podem fazer algo para mudar, não têm a mínima preocupação. Não se pretende aqui suscitar uma visão pessimista quanto ao empreendimento de quaisquer mudanças necessárias, mas destacar que isso leva a entender a complexidade estrutural de uma sociedade hierarquizada, dividida em classes com interesses diversos, onde uns procuram sempre se sobressair na maneira como se veem uns aos outros. Como disse Candido (1999, p. 66):

A sociedade brasileira é assustadoramente desigual quanto aos níveis econômicos e os graus do progresso técnico. Daí produzir tipos extremos, que por sua vez produzem maneiras muito discrepantes dos grupos sociais se verem e se avaliarem.

O comportamento desses “tipos extremos” pode ser demonstrado na forma como foi encarado o personagem de Lima Barreto. Como se não bastasse tudo que Quaresma sofreu pela pátria, o personagem foi acusado de traição, foi uma reação pelas suas ideias e, sendo chamado de traidor da pátria recebeu a sentença de prisão e ficou detido pelo governo, desta forma finalizando a obra, não tendo certeza se seria solto ou se seria executado. (BARRETO, 2001).

Parece que tudo fica em aberto, intencionalmente, como se fosse uma sugestão para demonstrar a incerteza do futuro da pátria quanto a expectativas de melhorias para sociedade brasileira. Lima Barreto finaliza a sua obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, deixando a dúvida do personagem Policarpo Quaresma, dúvida esta que representava a incerteza do próprio Lima Barreto e também, do povo brasileiro, que naquele momento, não sabia se a sua luta por mudanças alcançaria algum resultado positivo ou se tudo continuaria do mesmo jeito que estava.



Embora Quaresma termine em uma situação incerta, sem ver mudanças significativas, de uma maneira ou de outra, os confrontos sociais da época e de dias posteriores, lançaram as bases de um olhar diferente que a sociedade brasileira passou a ter de si mesma, com um novo pensar em termos de nacionalismo. Segundo Coelho (2007, p.130):

O contexto da época de 1930, marcado por acontecimentos decisivos na história moderna do Brasil, criou espaços políticos e intelectuais para pensar o nacionalismo de maneira renovada. As reflexões iniciadas pelos modernistas e pelos intelectuais nos anos 20 foram aprofundadas, renovando a 'agenda' brasileira.

No entanto, embora Coelho tenha alguma razão, há discordância quanto a que as vantagens sejam tão grandes assim, pois ainda existe algo dessa utopia que foi vista por Lima Barreto, presente também na avaliação de Holanda quando fala do êxito conseguido na revolução pernambucana e diz que, mesmo “Vitoriosa, é pouco provável que suscitasse alguma transformação verdadeiramente substancial em nossa estrutura político-econômica” (HOLANDA, 1995, p. 86). Dentro desse contexto, a revolução aspirava por transformações, às quais, não são realidade totalmente, até hoje.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* e da pesquisa bibliográfica dos autores com os quais trabalhamos para produzir este artigo possibilitou uma abordagem sobre as condições sociais e políticas do nosso país na época em que Lima Barreto escreveu a obra objeto de estudo desta análise. Este trabalho teve como objetivo principal discutir o nacionalismo utópico do personagem protagonista da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o Major Quaresma, inventado por Lima Barreto.

Quando surgiu a ideia de trabalhar o TCC com a obra de Lima Barreto, levantou-se a hipótese de que a obra estudada servia não somente, para nos fazer conhecer e pensar um pouco sobre as questões políticas e sociais da época, à qual, Lima Barreto se refere, mas também, conjecturou-se que as reflexões são apropriadas para fazer ponderar sobre as questões políticas e sociais encontradas no Brasil ainda hoje, as quais se configuraram com a análise das biografias dos autores pesquisados e, que, serviram de fundamentação para confirmar as posturas apresentadas neste trabalho.

Atualmente a competição por espaço no poder político do país continua entre as classes inclusive, com uma participação política mais intensa das camadas populares que procuram o seu lugar como fator de inclusão social e isto, obviamente, irá acontecer mais cedo ou mais tarde em qualquer sociedade organizada em classes. Mesmo assim, apesar das camadas sociais excluídas estarem mais conscientes e mais participativas as oportunidades ainda são muito desiguais.

Compreende-se que, o sonho, a utopia e as decepções continuam fazendo parte da história das lutas sociais em nosso país e que, da época de Lima Barreto para o tempo atual, não ocorreram mudanças muito significativas do ponto de vista de ainda haver um controle da nação por parte de minorias autoritárias. Devemos considerar que alguma coisa melhorou, mas é preciso levar a frente essa batalha a fim de termos no futuro um país melhor com oportunidades redistribuídas entre todos.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Francisco de Assis. Verdes anos de Sérgio Buarque de Holanda. Ensaio sobre sua formação intelectual até Raízes do Brasil. In: **Sérgio Buarque de Holanda: Vida e obra**. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura: Arquivo do Estado: Universidade de São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1988.
- BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/SP, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3ª. Ed. – São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.
- COELHO, Claudio Marcio. **Gilberto Freire: indiciário, emoção e política na casa-grande e na senzala**. Vitória: Universidade Estadual do Espírito Santo, 2007.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Era Realista, Era de Transição**. Co-Direção: Eduardo de Faria Coutinho. 4ª edição. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997.
- DIAS, Carmen Lydia de Sousa. Quaresma/Ressurreição. In: **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- FARACO, Carlos. Uma Literatura Afiada. In: **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LIPSON, Leslie. **A civilização democrática**. Vol 1. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1966.
- MATOS, Júlia Silveira. **O Ideário Nacionalista nos Escritos de Sérgio Buarque de Holanda e Assis Chateaubriand (1922 – 1932)**. Porto Alegre: PUC, 2008.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira: 1933-1974**. 9ª ed. São Paulo, Editora Ática, 1994.
- OLIVEIRA, Henrique Batista da Silva. Militares Positivistas. In: **A Influência no Brasil**. Disponível em <http://www.igrejapositivistabrasil.org.br/milit.html>, acesso em 15 de dezembro de 2013.
- PINTO, Tales. **Primeira República no Brasil**. Disponível em [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com), acesso em 24 de outubro 2014.
- PRADO, Antônio Arnoni. Literatura Comentada: **Lima Barreto**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

PROENÇA, M. Cavalcante. **Estudos Literários**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1982, 3ª ed.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2004.

SEARA, Glauber Sathler. **Comunicação**. PUC, Minas Gerais, 2008.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura Como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SILVA, Francis Paulina Lopes da. **O Discurso Nacionalista de Lima Barreto**. Disponível em [www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slt30/05](http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slt30/05). pdf, acesso em 17 de dezembro de 2013.

